

BRASIL

Opinião: Até que enfim, Jogos Olímpicos no Brasil!

Os Jogos Olímpicos do Rio não serão perfeitos, mas serão brasileiros. E é assim que deve ser, pois o evento esportivo é que deve se adaptar à realidade do país-sede, e não este às exigências do COI, afirma Astrid Prange.



Astrid Prange é jornalista especializada em América Latina da DW

O Rio de Janeiro é um lugar muito especial. E também por isso a "capital secreta do Brasil" exerce um fascínio irresistível sobre todos os participantes de grandes eventos: ambientalistas, foliões, católicos, torcedores de futebol e agora atletas olímpicos: no fundo, todos eles sonham com uma ida à praia de Copacabana.

Em menos de uma semana, o Rio de Janeiro dará a largada para os primeiros Jogos Olímpicos sediados na América do Sul. Desde o início dos Jogos da era moderna em Atenas, em 1896, esse evento esportivo ocorreu 21 vezes na Europa, quatro na Ásia, seis na América do Norte e duas na Austrália.

É, portanto, mais do que justificado que o maior evento esportivo do mundo também seja sediado por um país emergente da América do Sul. E quem mais, além do Brasil, poderia dar um sopro de renovação ao movimento olímpico?

Porque o Brasil é o país que, apesar de todas as profecias apocalípticas, sediou uma Copa do Mundo bem-sucedida em 2014. É o país que viu sua seleção ser massacrada de forma espetacular pela Alemanha – e os brasileiros, em vez de saírem quebrando tudo, tiveram a grandeza de dar os parabéns aos vencedores.

Muitos cariocas ficam perplexos diante da crítica contínua aos preparativos dos Jogos Olímpicos. Depois de aguentar durante anos as obras na sua cidade, eles ainda tiveram que assistir a um debate histórico sobre o vírus zika que levou à possibilidade, exposta de forma aberta, de transferir os Jogos para outro lugar.

E precisam ficar ouvindo reclamações de delegações sobre alojamentos em mau estado enquanto que, em outras edições dos Jogos, havia problemas de magnitude bem superior: em Atenas, em 2004, os estádios não ficaram prontos a tempo; em Pequim, em 2008, a marca registrada eram os constantes alertas sobre a poluição do ar; e em Sochi, na Rússia, foram investidos cerca de 40 bilhões de dólares nos Jogos de inverno mais caros da história.

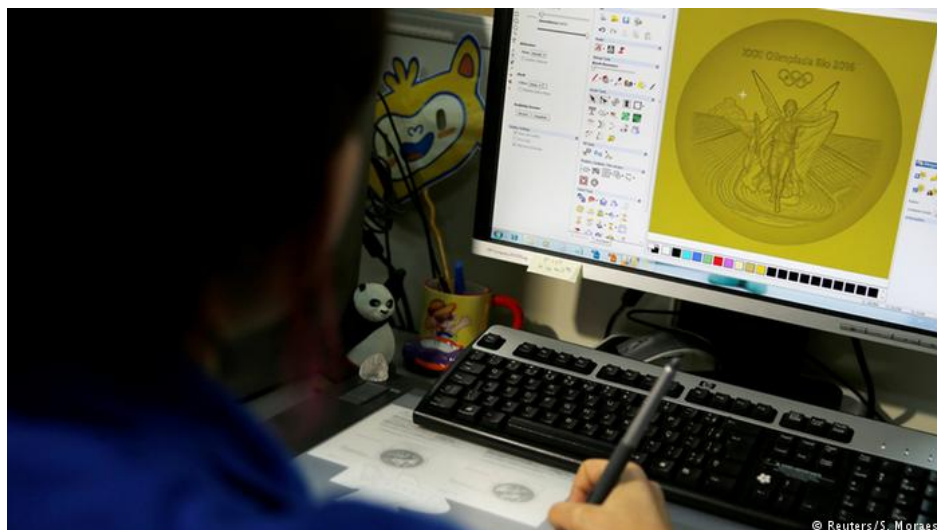
Correto: também no Rio nem tudo é perfeito. A maravilhosa Baía de Guanabara ainda está poluída. A nova linha do metrô, que deveria chegar até a entrada do Parque Olímpico, deverá funcionar de forma restrita. E, para a construção de instalações esportivas, muitos moradores perderam suas casas.

Mas os Jogos Olímpicos serão realizados na América do Sul e não na Europa. E, ao contrário da América do Sul, cidades ricas da Europa, como Hamburgo, Munique, Estocolmo e St. Moritz, recusaram-se, por meio de referendos, a sediar os Jogos. Na Noruega foi o próprio governo que retirou a candidatura de Oslo devido às elevadas exigências do Comitê Olímpico Internacional (COI).

Por isso, é ainda mais respeitável que uma metrópole como o Rio de Janeiro, com os graves problemas sociais que enfrenta, vá sediar assim mesmo os Jogos Olímpicos. Mais do que isso: é admirável como os cariocas, apesar do pessimismo e da crise política no próprio país, mantêm-se firmes ao ideal olímpico e à sua tradicional hospitalidade.

O Rio e seus moradores vão deixar sua marca nesses Jogos e dar a eles uma cara brasileira. Ainda bem! Os Jogos Olímpicos é que devem se adaptar à realidade de seu país-sede, e não estes às exigências cada vez maiores do COI.

A cidade e seus moradores vão provar que não são o gigantismo, a comercialização e o perfeccionismo que fazem dos Jogos Olímpicos um evento bem-sucedido, mas a hospitalidade e o entusiasmo esportivo da população. E se justamente nessa cidade especial começar essa mudança de paradigma para lá de atrasada, muito terá sido conquistado – pelo Brasil e em favor do ideal olímpico.



AS MEDALHAS DOS JOGOS OLÍMPICOS NO RIO

Concepção de designers e computadores

As medalhas para os Jogos Olímpicos no Rio foram concebidas primeiramente por designers com a ajuda de computadores. Elas ostentam, de um lado, a deusa da vitória, Nike, com o Estádio Panathinaikos e a Acrópole. Do outro lado, está a marca dos Jogos e uma coroa de louros estilizada.

[LEIA MAIS](#)

Halterofilistas russos são banidos dos Jogos do Rio

Federação internacional bane todos os oito atletas da Rússia por causa de escândalos de doping. Com isso, 117 atletas da planejada delegação de 387 foram excluídos da Rio 2016. (29.07.2016)

Risco de contrair zika na Rio 2016 é baixo, afirma OMS

Diretora-geral da Organização Mundial da Saúde, que irá ao Brasil durante os Jogos Olímpicos, diz que perigo de infecções é "controlável", mas pede que as pessoas se protejam com repelentes e preservativos. (29.07.2016)

O que governos europeus dizem aos cidadãos que vão ao Rio?

Cuidado com assaltos, que podem acontecer a qualquer hora e lugar. Não leve muito dinheiro consigo, mas tenha sempre um pouco para entregar ao assaltante. Confira essas e outras recomendações aos turistas europeus. (29.07.2016)

Quanto custa um medalhista olímpico?

O sucesso do fomento ao esporte se mede, em grande parte, pelo número de medalhas conquistadas. Uma comparação de modelos internacionais, num momento em que a Alemanha estuda a reforma de seu sistema. (28.07.2016)

Rio 2016 é multado por operários irregulares na Vila Olímpica

Ministério Público detecta 630 trabalhadores sem carteira assinada e, em alguns casos, com carga horária abusiva. Trabalhos, no entanto, não serão interrompidos. (27.07.2016)

As medalhas dos Jogos Olímpicos no Rio

Data 30.07.2016
